

# **ELABORAÇÃO E O CONTATO COM AS ATIVIDADES NO PIBID: UMA CONTRIBUIÇÃO RELEVANTE PARA O MEU PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE**

Solange Mendes da Silva  
(Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e  
Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID - CAPES)

## **Introdução**

No princípio tudo foi encarado como um simples brincar de ser professora, mas com o primeiro contato com os alunos em sala de aula é que de fato foi entendido o valor e a contribuição que tem a elaboração das atividades didáticas e a aplicação das mesmas para o público alvo, que são os alunos da escola parceira do PIBID subprojeto de Pedagogia e para mim quanto bolsista em processo de construção da carreira docente.

O PIBID é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, criado pela CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que investe alto na contextualização de pesquisa e extensão, procurando preencher as lacunas existentes no sistema educacional brasileiro e contribuindo com o processo de formação docente elencado o nível fundamental de ensino. O foco da ação do PIBID é desfazer esse distanciamento que existe entre a graduação e as escolas de ensino fundamental, as séries iniciais, pois as mesmas necessitam de profissionais com uma formação específica para essa área de atuação como é o caso do curso de licenciatura em Pedagogia, por que é uma área parte da sua área de atuação, esse curso de licenciatura que perpassa por todas as áreas de desenvolvimento da criança.

Fica muito claro que no planejamento e elaboração das atividades didáticas, que são aplicadas na escola, a bolsista se envolve e percebe o quanto sua atuação na escola se faz necessária: “Ao montar um trabalho, revivo ações passadas onde me lembro de que fui um dia aluna do ensino fundamental e que um professor também passou pelo processo de elaboração e construção da sua carreira docente e que hoje é o meu momento de construção e contribuição para o processo ensino/aprendizagem”.

Por isso a elaboração deste trabalho tem um caráter de contribuição para o processo formador o quanto pessoa e quanto profissional da educação que vier a ser, enfatizando que a

construção e aplicação das atividades em sala de aula, precisam ser entendidas como um fator de múltiplas contribuições para a esfera educacional.

O ato de planejar acompanha o homem desde o começo do processo evolutivo humano. Todas as pessoas planejam, pois através desse ato as pessoas organizam sua vida e sua convivência em sociedade, na tentativa de transformar e melhorar suas vidas ou as das pessoas que as rodeiam. Segundo MALHEIROS (2012, p. 71) “O planejamento sempre foi uma etapa considerada extremamente importante para todas as atividades desenvolvidas pelo homem”. Mas esse planejamento ultrapassa a vida pessoal dos indivíduos, chegando assim à esfera educativa.

O ato de planejar compreende um processo extremamente contínuo, que aborda e se preocupa com o processo educativo em um âmbito geral, entendendo assim, as necessidades coletivas e individuais dos alunos. Então o planejamento de ensino é o modelo a ser seguido pelo professor, é através dele que o educador tem o norteamento e um processo reflexivo.

O planejamento, segundo Libâneo (1992, p.21) é:

Planejamento Escolar é o planejamento global da escola, envolvendo o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. "É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social" (LIBÂNEO, 1992, p. 221).

O planejamento possibilita uma visão geral da situação educacional do ao educador e de que forma deve atuar dentro do espaço escolar sendo o mesmo um instrumento que coopera e reajusta o processo de ensino/aprendizagem bem como todo o tipo de relação com a educação construída dentro do ambiente escolar. É um momento de análise sobre o aluno que implica em um trabalho contínuo e diagnóstico. Pois antes do planejamento existe a necessidade da compreensão da avaliação diagnóstica onde será apontada as dificuldades ou não dos alunos. O educador nesse respectivo momento precisa conhecer também a realidade dos alunos seus conhecimentos prévios para então dá um significado ao seu processo de construção das atividades a serem aplicadas para os seus alunos.

## **Metodologia**

A construção desse trabalho tem como pressuposto as narrativas de uma aluna bolsista de iniciação a docência, do PIBID subprojeto de Pedagogia, atuante em uma das escolas

conveniadas que a partir do envolvimento com o projeto de iniciação a docência se percebe e consegue construir e enriquecer o seu processo de profissionalização na docência a partir de sua ação frente aos desafios encontrados e os seus relatos de experiências contidos em seu Diário de Bordo, que é utilizado como um instrumento empregado para reflexão, sendo também aproveitado como um relato de experiências que dão um norte ao seu trabalho. É uma análise qualitativa por se evidenciar o uso das narrativas como contribuição para o processo de formação docente sendo positivamente enriquecido com a revisão bibliográfica entre autores como LIBÂNEO (1992), PIMENTA (1996) e MALHEIROS (2012).

## **Resultados**

Segundo o relato da bolsista participante desse trabalho, “É pensado em cada etapa desse projeto que vai desde a elaboração do plano de atividades até a estruturação desse material que será aplicado para os alunos”. O momento em que a atividade é desenvolvida com a turma comenta a bolsista: “Consigo perceber o entusiasmo da classe nesse processo, a liberdade de cada um de se expressar através dessas atividades e a condição que dou a eles de naquele momento se sentirem parte integrante de um processo de construção da sua própria aprendizagem; e claro o meu comprometimento com a ação do subprojeto que é atuar nas dificuldades da escola”. De acordo com o ponto de vista defendido pela bolsista, a ação acontece de forma sequencial, contextualizada e seguindo o conteúdo que será trabalhado de forma sistemática durante o ano letivo sendo o mesmo passado para a bolsista do subprojeto de Pedagogia através da coordenadora do subprojeto que na escola atua como uma ponte entre as bolsistas e a colégio.

O trabalho de elaboração e construção das atividades aplicadas na escola através do PIBID, subprojeto de Pedagogia, possui o caráter de construção no processo identitário das bolsistas, pois o mesmo recria condições que levam a auto reflexão e análise causando um perfeito envolvimento com a turma, como enfatiza PIMENTA:

“Uma identidade profissional se constrói, pois a partir da significação social da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válido às necessidades da realidade”. PIMENTA (1996 p.19).

A construção da identidade é um processo complexo, delicado e que perpassa por uma identidade social, ou seja, o processo abrange a formação da identidade profissional e do lado humano e a formação o quanto pessoa, que abrange o psicológico, o emotivo, o social e o cognitivo dando assim uma real significância ao processo formativo. Nessa etapa de desenvolvimento podemos mencionar as práticas tradicionais de ensino que até certo momento não devem ser totalmente substituída, pois a mesma possui sua eficácia e que o trabalho da bolsista do PIBID, subprojeto de Pedagogia, veio para somar e reafirmar os conhecimentos prévios de cada aluno, pois os mesmo ao entrarem em contato com o projeto possuem capacidade e saberes provenientes de seu conhecimento de mundo, suas experiências estão ligadas ao seu cotidiano e a sua família, ou seja, o meio social a qual o indivíduo está inserido.

A construção e identificação desse trabalho surgem a cada momento que vai desde elaboração de projeto de intervenção até a aplicação de atividades e a culminância dessa ação que é o fato de a criança desenvolver o conhecimento a partir daquele trabalho que foi desenvolvido em equipe e que a bolsista aplica para aquela turma.

As construções das atividades começam nos encontros no campus da UESB, onde se é analisado a melhor forma e que tipo de atividades devem ser aplicada, de acordo a fala da bolsista: “ Nesse momento do planejamento, o grupo aborda as teorias é feito um relato do encontro anterior na escola, nesse momento pensamos em conjunto qual a melhor maneira de aplicarmos os trabalhos que elaboramos para a turma; cada atividade possui um caráter de identificação com a necessidade dos alunos, pois trabalhamos de certa forma, com níveis diferentes de aprendizagens dentro de uma mesma sala e esse contexto torna claro as dificuldades de cada um, então os trabalhos precisam ser de uma forma estruturados que abarquem as necessidades de todos que estão inseridos neste contexto”.

No momento do planejamento, o bolsista se envolve e se percebe tomado pelo sentimento de ser professor, pois naquele espaço de tempo é essa a dimensão do processo, não como uma forma de posse do espaço que existe em torno do ser professor, mas a verdadeira sensação de poder mediar a conhecimento através de formas não convencionais de aplicação do conteúdo, uma vez que o trabalho desenvolvido procura elucidar as várias possibilidades de desenvolver a ação de ser o professor, defendendo um método de aprendizagem voltado para jogos, atividades lúdicas, músicas e esportes sem sair do seguimento do ser professor e conseguir desenvolver um processo onde o aluno aprende de uma forma não mais tradicional, mas que consegue alcançar todas as competências da relação ensino/aprendizagem.

“No dia em que apliquei a atividade de leitura do texto - As Borboletas de Vinícius de Moraes, que é um texto simples e muito pequeno, fiquei muito triste com a realidade daquela sala; muitos ali não sabem se quer assinar o seu próprio nome e muito mais complicado ficou ler o texto! Permaneci muito abatida e ao mesmo tempo me senti desafiada a contribuir de verdade com o processo de aprendizagem deles - por isso também me sinto professora, por que me vejo constantemente desafiada a intervir no contexto dessas crianças realizando a mediação do conhecimento”.

É pertinente abordar nesse trabalho que a todo instante tem mostrado a contribuição do planejamento para as atividades que existe os momentos de contentamento e alegria dentro desse processo que é quando o aluno aprende com o bolsista ou quando ele percebe que sua ação contribuiu para o desenvolvimento da criança. Segundo a bolsista:

“Percebo quando eles estão aptos e conhecedores dos assuntos, quando há um contentamento em estarem ali comigo realizando tal atividade, me chamam a todo instante, tia, tia... A coisa mais linda é quando chega para você e diz que tal conteúdo, ou letra aprendeu com você que é bolsista, mas que constroem dentro de si as ações pertinentes de um educador; costumo chamar esse momento de felicidade...”.

De acordo ao ponto de vista da bolsista de iniciação, esse é o papel do professor intervir, despertar no aluno o senso crítico das coisas e fazer a mediação do conhecimento valorizando sempre os aprendizados prévios dos alunos, evidenciando neles a importância do conhecimento.

O desenvolvimento e ação desse trabalho na escola é algo muito sério, comprometido com os resultados e que possui um perfil de identificação e profissionalização do magistério enfim é a construção do processo de formação docente, como enfatiza PIMENTA:

É a partir das experiências que exponho algumas reflexões, com o desafio de colaborar para formação de professores. Nos cursos de formação inicial, tenho utilizado a produção de pesquisas em didática a serviço da reflexão dos alunos e da constituição de suas identidades como professores. (PIMENTA, 1996, p. 87).

As experiências, o dia a dia trás consigo espaços para que seja feita uma reflexão do universo escolar e todos os desafios ali encontrados e para os bolsistas, esse ato de reflexão torna-se mais necessário, pois é o processo de construção de identificação é o inicio da carreira docente. Enquanto atuante no PIBID subprojeto de Pedagogia são alunas bolsista de iniciação, mas está ali investigando as propostas de atuação da educação, o ambiente escolar, a didática por que com a elaboração das atividades muito se usado em sala a didática do

ensino, além disso, nesse momento de contato, de criação das atividades se forma também o ser professor, pois é justo nesse processo que se percebe ação que vem a partir da prática docente.

Como é notável o quanto faz diferença pra um aluno de um curso de graduação fazer parte de um projeto de iniciação a docência, fica muito mais evidente as ações que se constroem ao longo dos momentos de experiências.

De acordo com os relatos da bolsista, trabalhar na construção dessas atividades atinge diretamente o processo de construção da formação docente, pois estando em contato direto com ação é que se consegue perceber os entraves e as dificuldades encontradas pelo professor nesse início de carreira e as realizações da docência, pois é bem nesse período que se entende o quanto é necessário à atuação de um bom profissional da educação, uma formação de qualidade e o quanto o professor se envolve nas ações e no trabalho.

Assim é a construção das atividades do PIBID para essa escola conveniada, munida de responsabilidade, dedicação e amor para aquilo que está sendo proposto uma vez que é a ação voltada para o enriquecimento das experiências do fazer docente e a elaboração das atividades como proposta de pesquisa deixa fluir os sentimento de compreensão acerca da necessidade de as atividades que precisarem mesmo ser pensadas e elaboradas a partir das necessidades das classes e de cada aluno para que só dessa forma possa ser elaborada uma contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

## **Conclusão**

Com a construção desse trabalho fica evidente a importância, do quanto à atuação do projeto PIBID, subprojeto de Pedagogia na escola de nível fundamental se faz necessária eis que veio no momento exato para contribuição em ambas às partes no processo envolvidas, o aluno e a bolsista de iniciação a docência, enfatizando o quanto, pois se é necessário um projeto desse nível dentro da escola por que age como um elemento de instrução do conhecimento, valorização da formação docente e enriquecedor de experiências e contatos com a atividade docente. Possibilitando também a inserção desse aluno bolsista para a identificação com a docência para séries iniciais e contribuindo de forma direta para uma melhor qualidade do processo de ensino aprendizagem da escola tornado claro que as narrativas biográficas se constituem com uma ferramenta eficaz e de uma contribuição imensurável para o enriquecimento do processo formador.

## Referências

GANDIN, D. **Planejamento: como prática educativa**. São Paulo (SP). 10 ed. 1999. Edições Loyola.

MALHEIROS, B. T. **Didática geral**; org. Andrea Ramal. – Rio de Janeiro (RJ): LTC, 2012.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo, Cortez, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão: teoria e prática**. 4 ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. *Rev. Fac. Educ.* [online]. 1996, vol.22, n.2, pp. 72-89. ISSN 0102-2555